

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**História de vida e representações sociais de violência em professores de  
uma escola pública**

Alexandre da Silva de Paula

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como  
parte das exigências para a obtenção do título de  
Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

Ribeirão Preto – SP

2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**História de vida e representações sociais de violência em professores de  
uma escola pública**

Alexandre da Silva de Paula

Prof. Dr. Sérgio Kodato

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como  
parte das exigências para a obtenção do título de  
Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO – SP

2008

## FICHA CATALOGRÁFICA

Paula, Alexandre da Silva  
História de vida e representações sociais de violência em  
professores de uma escola pública  
Representações sociais . Ribeirão Preto, 2008.

137 p. : il. ; 30cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP – Departamento de  
Psicologia e Educação.

Orientador: Kodato, Sérgio

1. Representações Sociais. 2. escola pública, 3 violência, 4  
professores

## BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr.

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr.

Assinatura \_\_\_\_\_

Ribeirão Preto, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2008.

## **Dedicatória**

*Para meu pai: Alderico, um homem que muito trabalhou pelos  
filhos.*

*Minha mãe: Maria Sebastiana, que me ensinou sonhar e realizar  
meus sonhos.*

*Meus irmãos: Fernando, meu exemplo de responsabilidade e  
dedicação ao trabalho; Ricardo, grande e verdadeiro amigo.*

*Minha namorada: Raquel, pessoa que sempre acreditou em mim,  
há tanto tempo, por seu legítimo amor e afeto .*

## **Agradecimentos**

*Ao Prof. Dr. Sérgio Kodato, pela transparência, serenidade e rigor necessário para meu amadurecimento na pesquisa.*

*Aos professores entrevistados, diretora e vice-diretora da escola, pela disposição, abertura e atenção.*

*Ao Prof. Dr. Manuel Antônio dos Santos e Prof. Dra. Rita de Cássia Lima, pelas sugestões e críticas tão bem colocadas no exame de qualificação.*

*Ao Prof. Dr. Paulo Roberto de Carvalho, por me ensinar o caminho da psicologia social.*

*Aos amigos do grupo de pesquisa, Daniel, Magda, Zaíra, Eleuza, Elizabete e Aline por compartilharem suas experiências, tropeços e conquistas na formação.*

“Posso agora acrescentar que a civilização constitui um processo a serviço de Eros, cujo propósito é combinar indivíduos humanos isolados, depois famílias e, depois ainda, raças, povos e nações numa única grande unidade, a unidade da humanidade. Porque isso tem de acontecer, não sabemos; o trabalho de Eros é precisamente este. Mas a natural pulsão agressiva do homem, a hostilidade de cada um contra todos e de todos contra cada um, se opõe a esse programa da civilização. Agora, penso eu, o significado da evolução da civilização não mais nos é obscuro. Ele deve representar a luta entre Eros e a Morte, entre a pulsão de vida e a pulsão de destruição, tal como se elabora na espécie humana. Nessa luta consiste essencialmente toda a vida, e, portanto, a evolução da civilização pode ser simplesmente descrita como a luta da espécie humana pela vida”.

Sigmund Freud

## RESUMO

PAULA, A. S. **História de vida e representações sociais de professores sobre a violência escolar**. 2008. 137p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

No contexto atual da educação brasileira é, notadamente, incisiva a ação da indisciplina e agressão, episódios muitas vezes interpretados como manifestações de violência no cotidiano escolar. Este fenômeno tem contribuído para o crescimento de um ‘clima de insegurança’, no imaginário dos agentes educativos e familiares. Num âmbito regional do fenômeno, a pesquisa realizada pelo ‘Observatório de Violência Institucional da FFCLRP-USP’ constatou a disseminação da indisciplina e violência, em escolas situadas em municípios de pequeno e médio porte. Este estudo foi realizado em uma escola pública de periferia, localizada num município de pequeno porte (40.000 habitantes), no interior do Estado de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo, analisar as representações sociais de violência de professores do ensino fundamental e médio, apontando as possíveis implicações no processo pedagógico. O estudo se fundamentou na análise das representações sociais, segundo Moscovici, Jodelet e Jovchelovitch. Os resultados, obtidos a partir do relato de funcionários e entrevistas em profundidade com professores, indicam que os incidentes de violência e depredação escolar têm contribuído, significativamente, para a estigmatização da instituição e alunos. Membros da comunidade, professores e policiais da ronda escolar representam os alunos da escola como potenciais “marginais”, predominando um discurso coletivo alarmista e desproporcional que ancora a representação da escola numa instituição prisional. Os sujeitos atuam no limite da superação, convivendo com humilhações e desrespeito, como forma que escolheram de evitar um passado profissional ainda mais sofrido. O sentimento de impotência frente à problemática, se associa a um processo de “lavar as mãos” e transferir as responsabilidades do fracasso escolar, para esferas não pedagógicas. No que se refere aos sentidos das representações que professores produziram acerca do fenômeno, podemos apreender que as falas apontam para um discurso polissêmico que envereda para distintas explicações e interpretações sobre a gênese do problema, com destaque para a noção psicologizante, educativo-familiar, e ainda, a noção fatalista de pré-destinação.

Palavras chaves: escola pública, violência, representações sociais,

professores.

## **ABSTRACT**

PAULA, A. S. 2008. 137p. Master's Dissertation – Faculdade de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

In the current Brazilian education are incisive the indiscipline and aggression, episodes interpreted like school violence. This phenomenon has contributed to the growth of insecurity climate in the imagination of teachers and parents. In a regional scope of the phenomenon, the survey conducted by the “Centre of the Institutional Violence FFCLRP-USP”, noted the increase of indiscipline and school violence in the small and medium towns. This study was conducted in a public school, located in an outlying of small district (40,000 inhabitants) within the State of São Paulo. The study aimed to examine the social representations of violence by teachers, indicating the implications in the teaching process. It was based on analysis of social representations by Moscovici, Jodelet and Jovchelovitch. The data, obtained from the reports of school officials and in-depth interviews with teachers, point out that incidents of school violence has contributed to stigmatization of the institution and students. Community, teachers and scholar patrol representing the students like as potential delinquents, increasing a collective speech that anchors the school in a prison institution. The teachers working within the limits of the overrun, living with humiliation and disrespect to avoid a past suffered. The feelings of helplessness are associated with a process of “washing hands”, and transfer the responsibilities of school failure to other questions (no pedagogical). About teachers' representations of school violence, we can understand that the point to a discourse for several explanations and interpretations of the genesis of the problem, with emphasis on psicologizante, educational-family and yet the fatalistic notion of destination.

Key words: Public school, violence, social representation, teachers.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	12
1.1 - Representações Sociais: Em busca da produção de sentidos	18
1.2 - Violência e sociedade: Um recorte contemporâneo	25
1.3 - Subjetividade e a crise das instituições	27
1.4 - O conceito de violência: uma aproximação do campo de estudo	30
1.5 - Violência escolar: um objeto epistêmico?	32
1.6 - Violência e educação nas escolas de periferia	35
<b>2. OBJETIVOS</b>	38
<b>3. METODOLOGIA</b>	39
3.1- O estudo das representações sociais e a abordagem qualitativa	39
3.2 - Caracterização do local	40
3.3 - Caracterização dos participantes	42
3.4 - Instrumentos para coleta de dados	43
3.5 - Instrumentos para análise de dados	45
<b>4. RESULTADOS</b>	46
4.1 - O contexto institucional da pesquisa	46
4.2 - Análise dos dados	50
4.2.1 - Origem e estrutura familiar	50
4.2.1.1 - Nível escolar e atividades dos familiares	53
4.2.1.2 - Interações e convívio familiar.	55
4.2.1.3 - Família: ideais e ideologia	57

4.2.2 - Representações sobre a família dos alunos	59
4.2.3 - Trabalhos anteriores e outras ocupações	60
4.2.4 - Formação e concepções sobre o ensino	64
4.2.5 - Ser professor: a escolha profissional	66
4.2.6 - Sentidos da prática pedagógica.	68
4.2.6.1 - Compromisso e motivação do professor	70
4.2.7 - Caracterização do palco escolar	71
4.2.7.1 - Diferenciação entre os períodos.	73
4.2.8 - O aluno na escola: sentidos da educação	74
4.2.9 - Contexto social e a relação escola-família.	77
4.2.10 - Classificação da problemática	79
4.2.11 - Narrativas de violência e indisciplina	81
4.2.12 - Violência à escola: estigma e ancoragem	86
4.2.13 - Gênese da problemática	88
4.2.13.1 - Centralização da culpa no aluno	91
4.2.14 - Perspectivas de futuro e mudança	93
<b>5. DISCUSSÃO</b>	96
5.1 - Tornar-se professor: trajetória pessoal e história de vida.	96
5.2 – Dimensão pedagógica e institucional do discurso.	110
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	122
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	130
<b>8. APÊNDICES</b>	136